

Trabalho tem boa aceitação

Os alunos que voltaram a escola por intermédio do visitador escolar também aprovam o projeto. Esta é a opinião de Antônio Vanderlei Costa, 15 anos. Ele estuda no Centro de Ensino 15 do Setor O, na Ceilândia. Antônio Vanderlei está cursando a 5ª série e já foi reprovado na 1ª e na 2ª. No mês passado, ele passou três semanas sem ir à escola e foi visitado por um colega que pediu para a sua mãe ir até a escola.

O estudante explicou que parou de ir às aulas porque teve que ajudar o seu tio, que mora com ele e a mãe, no trabalho. O tio faz instalações de portões eletrônicos e precisou da ajuda de Vanderlei para um trabalho grande. Depois da

conversa, sua mãe o orientou para não faltar mais as aulas. Agora Antônio Vanderlei está recuperando o 3º bimestre com a ajuda de monitores e só trabalha com o tio nos finais de semana.

A professora Damariz Pimenta, diretora substituta do Centro de Ensino 15, diz que é muito comum que alunos da Ceilândia faltem às aulas para trabalhar. Segundo ela, muitos deles têm que ajudar às mães no orçamento doméstico e, com o trabalho, ficam cansados para ir à escola. A professora contou que os alunos que estão voltando com a campanha do visitador escolar são incentivados a conciliar os estudos e o trabalho. Eles frequentam os plantões de dúvidas oferecidos pela escola e têm a ajuda dos colegas. Damariz ressaltou que mesmo aqueles que imaginam já estar reprovados devem continuar frequentando as aulas.